

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Cibele Lopes Motta

TURISMO SOCIAL E A APAE: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientadora: Prof^ª. Mestre Tatiana Martins Montenegro.

Juiz de Fora
2016

Turismo Social e a APAE: uma possibilidade de inclusão social

Social Tourism and APAE: a chance for social inclusion

Cibele Lopes Motta¹

RESUMO

O Turismo Social é um segmento direcionado às classes sociais menos privilegiadas, sem condições para acessar atividades de lazer e turismo. Também abarca indivíduos em condições complexas ou limitadas para exercer práticas turísticas, como idosos e deficientes. Ciente desta questão, o presente trabalho tem como foco o estudo do Turismo Social desenvolvido pela APAE - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, por meio de uma entrevista semiestruturada. Desta maneira, foi possível identificar que a APAE tem desenvolvido uma série de atividades relacionadas ao Turismo Social, como viagens, passeios e visitas a pontos turísticos e históricos. Assim, observamos que seus usuários tem tido o benefício de conhecerem novos lugares e, assim, praticar o lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Social. Inclusão. Lazer. APAE.

ABSTRACT

Social Tourism is a segment directed as social less privileged classes, unable to access leisure and tourism activities. Also includes individuals in complex conditions or limited paragraph exercise tourist practices, how elderly and disabled . Aware this issue, the present work focuses on the study of Social Tourism developed by APAE - Association of Parents and Friends of Exceptional. Were carried out research bibliographical, documentary and field, through a semi-structured interview . In this way, it was possible to identify que APAE has developed a series of activities related to Social Tourism like travels , tours and visits to tourist spots and historic . So, observe que your users has the benefit of knowing new places and, thus, practicing leisure.

KEYWORDS: Social Tourism. Inclusion. Recreation. APAE.

INTRODUÇÃO

O Turismo Social é uma prática que corresponde a um dos diversos segmentos do fenômeno turístico, contudo, com um enfoque particular: a participação de todo e qualquer tipo de indivíduo, relacionando o turismo à inclusão social como forma de acesso a lugares, culturas, tradições, que pessoas com baixa renda não teriam acesso.

Ao pensar nas minorias e nos indivíduos marginalizados, é muito comum o desenvolvimento de atividades de Turismo Social direcionadas aos idosos e a uma parcela da população financeiramente desprivilegiada, todavia, há um público que também pode e deve ser compreendido por esse tipo de prática: os deficientes mentais e físicos.

Para tanto, foi escolhido como objeto de estudo a Instituição APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais), responsável por desenvolver atividades com este público. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar se, dentre as ações pelas quais a instituição é responsável, encontra-se práticas de Turismo Social.

O estudo da temática proposta foi delimitado após verificar a carência de trabalhos e pesquisas que abordam o Turismo Social como possibilidade de inclusão social de pessoas com deficiência. Deste modo, acreditamos ser relevante o estudo proposto já que ele poderá contribuir para as pesquisas relacionadas ao Turismo Social, a inclusão social e a APAE enquanto garantidora dos direitos das pessoas com deficiência.

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: cibelex@hotmai.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Mestre. Tatiana Martins Montenegro.

A APAE do município de Visconde do Rio Branco foi escolhida para a pesquisa devido à proximidade da pesquisadora com a instituição e a cidade.

Optamos também por tratar dessa temática devido ao fato de, majoritariamente, as pesquisas existentes referentes ao Turismo Social terem maior ênfase nos idosos e sua inclusão. No entanto, consideramos relevante priorizar outro grupo da sociedade, como as pessoas com deficiência, que também necessita ser estudado.

Sendo assim, o Turismo Social é uma forma de acesso a diversas atividades de lazer, cultura e educação para aquelas pessoas e grupos da sociedade que sem nenhum subsídio não teriam a oportunidade de viajarem ou obterem atividades diferenciadas do seu cotidiano. No caso específico da APAE, pode-se afirmar que o Turismo Social vai muito além do exposto, fomentando a inclusão social de seus usuários e seus familiares, os quais, muitas vezes foram e são excluídos do convívio social por diversas questões que perpassam desde o preconceito a falta de recursos financeiros.

Portanto, por ser o lazer, a cultura, a inclusão social e a educação direitos sociais garantidos na Constituição Federal e que devem ser assegurados a toda a população, a APAE ao buscar efetivá-los tem prestado um serviço de utilidade pública e que gera inúmeros benefícios para toda a sociedade independente da classe social, renda, idade, escolaridade, etnia e gênero.

Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais acerca da temática proposta com vista a aprofundar os conhecimentos. Após, procurou-se identificar o trabalho desenvolvido pela APAE para verificar se a mesma realiza Turismo Social. A pesquisa empírica foi realizada na APAE do município de Visconde do Rio Branco/MG, a partir da qual buscou-se compreender como a instituição tem promovido o Turismo Social para efetivar a inclusão social das pessoas com deficiência. A pesquisa se deu com uma entrevista semiestruturada cujas questões eram relativas às atividades desenvolvidas no interior da instituição e também aquelas que ocorriam fora dela.

O artigo é dividido em três tópicos. O primeiro aborda a parte conceitual de Turismo Social. O segundo tópico trata da APAE, instituição de ensino avaliada e o terceiro tópico apresenta o resultado da pesquisa de campo e entrevista sobre as possíveis práticas de Turismo Social adotadas pela APAE de Visconde do Rio Branco-MG.

1. TURISMO SOCIAL: ATIVIDADES DE LAZER POR MEIO DA INCLUSÃO

Não existirá uma resposta concreta a cerca do tema lazer, o que será muitas vezes encontrada e abordada, serão reflexões sobre o que vem a ser considerado lazer. De acordo com o texto, o autor De Grazia (1966) afirma que o lazer teve início após o declínio da civilização creto-micênica processada de 1200 a 900 a.C. na Grécia, e que antes desse período não poderia considerar a existência do lazer. Para o autor Frederic Munné(2002) o lazer também se deu início antes da sociedade moderna, concordando então com De Grazia. Para Munné o “ócio” (termo utilizado da língua espanhola que pode ser entendido como semelhante à palavra lazer), é um modo típico de nos comportarmos no tempo e pode ser dividido em quatro áreas, psicobiológico, socioeconômico, sociocultural e “ócio”. Essa visão grega não foi à mesma adotada pelos romanos, para o autor Munné o sentido de “ócio” não era de desocupação, mas, sim de diversão. Para as pessoas menos abastadas tratava-se do “pão e circo” uma forma de dominação e controle das massas com atividades de diversão e alienação a para as elites intelectuais o descanso e a meditação com atividades de reflexão. Já o autor Dumazedier (1979) refuta a ideia de que o lazer sempre existiu e tampouco existe nas sociedades pré-industriais por não haver um corte nítido entre o trabalho e o repouso, e também se contradiz a ideia do lazer na Grécia antiga. Os privilegiados substituíam seu tempo de lazer pelo trabalho escravo, compensando o seu tempo que seria de trabalho. “O lazer não é a ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe” (Dumazedier, 1979, p.28).

Usar um desprazer para os envolvidos e o profissional tem que ficar atento para conduzir seu grupo ou projeto de uma forma que não pareça com seus problemas corriqueiros, mas que traduza realmente uma sensação de bem-estar, mesmo diante das intempéries. Diante toda discussão exposta, nota-se que, para Melo Júnior, atividade de lazer é algo praticado fora de horários profissionais, religiosos, estudantis e obrigações em geral, ao qual pode gerar prazer, sem abster-se de disciplinas e que possa também se manifestar no meio cultural, esportivo e artístico no momento de tempo livre.

O significado de Turismo Social é bastante amplo e para alguns estudiosos do tema ele não possui uma definição objetiva. Sabe-se que esta modalidade de turismo é voltada para as classes sociais menos privilegiadas, sem condições para acessar atividades de lazer e turismo. Conforme aponta FALCÃO (2009: 119),

“o termo ‘social’ [...] apresenta conceituação no sentido de expressar o bem-estar social, ou seja, consiste no acesso para o turismo de grupo cuja condição socioeconômica e cultural não lhes permitira usufruir do produto turístico”.

Este tipo de turismo é realizado por meio de ações direcionadas para a população com o intuito de oferecer benefícios em todos os sentidos, sejam eles culturais, sociais, econômicos, possibilitando também a inclusão social.

Assim, essa proposta de turismo buscou facilitar o acesso de novas famílias que viam no turismo uma possibilidade de lazer proveniente de uma proposta democrática de acessibilidade aos meios que permitiam a fruição das atividades do turismo (ALVES JÚNIOR e MELO, 2003). Este acesso passou a ser definido e defendido como sendo um direito da população, pelo Comitê Econômico e Social Europeu, conforme pode ser observado na declaração:

Todo mundo tem o direito de descansar diariamente, semanalmente e anualmente, bem como o direito ao tempo de lazer que lhes permite desenvolver todos os aspectos da sua personalidade e a sua integração social. Claramente, todos podem exercer este direito ao desenvolvimento pessoal. O direito ao turismo é uma expressão concreta desse direito geral, e o turismo social é impulsionado pelo desejo de garantir que ele seja universalmente acessível na prática (EESC, 2006: 68).

O conceito de turismo social vai muito além das atividades relacionadas somente ao lazer, pois abrange também categorias como o desenvolvimento sustentável, integração social e solidariedade. A Organização Mundial do Turismo *apud* Falcão (2009: 124) acerca do Turismo Social destaca:

A Organização Mundial do Turismo (OMT) enfatiza que o turismo social deve permitir o acesso de todos os cidadãos ao lazer, às viagens e às férias. Além disso, encorajar e facilitar o turismo das famílias, dos jovens e estudantes, das pessoas idosas e dos deficientes. [...] promove o turismo com solidariedade, visando levar benefícios às populações locais, valorizando e protegendo o patrimônio natural e cultural das localidades, ampliando a noção de turismo social para um conceito de “turismo para todos”.

No Brasil, atualmente, são desenvolvidas diversas ações direcionadas às atividades de Turismo Social. O Governo Federal tem desenvolvido programas e projetos nesta área e é possível citar como exemplo o programa Viaja Mais Melhor Idade. O presente programa, de acordo com o site oficial² do Ministério do Turismo, possui como público alvo pessoas a partir de 60 anos, aposentados e pensionistas. Deste modo é possibilitado a esse grupo realizar atividades de lazer e viagens além de proporcionar o desenvolvimento das economias locais e fortalecer o setor turístico brasileiro.

Segundo o *site*³ do Ministério do Turismo, outro programa importante desenvolvido é o Turismo Acessível, cujo objetivo é possibilitar às pessoas com deficiência e mobilidades reduzidas a prática de turismo. Este programa visa a adaptação de serviços, edificações e equipamentos turísticos de modo que venham a atender as necessidades dos mesmos e possibilite que esse segmento também goze do seu direito ao lazer.

O Sesc (Serviço Social do Comércio), de acordo com seu *site* oficial⁴, é uma instituição privada e sem fins lucrativos, a qual possui como missão preservar o bem-estar dos trabalhadores e sua família, estando também aberta para toda comunidade. Assim, a instituição disponibiliza atividades recreativas, de lazer, de cultura, de esportes e serviços de hotelaria a preços acessíveis. Dessa forma, o Sesc fomenta o Turismo Social possibilitando, conforme descrito no *site* da própria instituição, “novas oportunidades de lazer com baixo custo, especialmente em transportes e hospedagens; integração interpessoal; enriquecimento cultural, educacional, histórico; desenvolvimento integrado a saúde”.

Além dos programas e instituições mencionados anteriormente que promovem Turismo Social, este trabalho possui como estudo central as atividades de Turismo Social realizadas pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) do município de Visconde do Rio Branco/MG. Assim sendo, abordaremos no próximo item o trabalho promovido por essa associação com foco nas atividades que visam a inclusão social por meio do Turismo Social.

² Disponível em <http://www.viajamais.gov.br/vm/>

³ Disponível em <http://turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur>

⁴ Disponível em <http://www.sesc.com.br/portal/lazer/Sobre+o+Turismo+Social/>

2. A APAE E SEUS SERVIÇOS DE INCLUSÃO SOCIAL

Nessa parte do nosso trabalho iremos tratar da APAE de Visconde do Rio Branco/MG, porém, anteriormente, consideramos necessário esclarecer o conceito de inclusão social, o qual está diretamente atrelado ao trabalho desta instituição.

O termo inclusão social é utilizado para tratar de públicos ou segmentos da sociedade que por distintos motivos são considerados excluídos. Este conceito pode estar relacionado desde as pessoas que são segregadas pela sua etnia, raça, gênero, classe social e condições financeiras até aquelas que devido a alguma deficiência não conseguem ter o mesmo acesso e oportunidade. No caso das pessoas com deficiência, público alvo da Apae e instituição sobre a qual elaboramos o respectivo trabalho, essas historicamente estiveram a margem da sociedade. Pode-se afirmar que historicamente as pessoas com deficiência estiveram excluídas da sociedade, não tinham acesso a educação, ao mercado de trabalho e eram relegadas a viverem em suas casas. No entanto, essa realidade vem se transformando, principalmente, em virtude do trabalho realizado por instituições como a Apae e movimentos de apoio aos deficientes que promovem a inclusão social e buscam proteger por meio de leis os direitos desse público, como por exemplo, aquelas legislações referentes a obrigatoriedade da acessibilidade em distintos órgãos públicos, comércio, bancos, escolas e nas próprias vias urbanas. Podemos destacar também as legislações que asseguram o benefício de prestação continuada aos deficientes, mínimo de vagas de trabalho em empresas para esse público e em concursos públicos. Portanto, todas essas iniciativas e legislações constituem medidas que buscam possibilitar a inclusão social, tratando os desiguais em suas diferenças de modo a permitir que eles também tenham acesso a todos os âmbitos da sociedade.

Conforme o *site* oficial⁵ da APAE, a associação nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1954, sendo criada por um grupo constituído por pais, amigos, médicos e professores de indivíduos excepcionais. Esta instituição, de caráter não governamental e sem fins lucrativos, oferece serviços e atendimentos diários especializados na área da saúde, também relacionados a cultura, educação, psicologia e assistência social gratuita à pessoas com algum tipo de deficiência, como por exemplo, pessoas com síndrome de *down*, paralisia cerebral, deficiência física, autismo, dentre outros. Ela também exerce papel fundamental na sociedade ao buscar garantir e expandir os direitos de cidadania a esse segmento da população. As três primeiras APAES fundadas no Brasil localizavam-se nas cidades do Rio de Janeiro/RJ, Brusque/SC e Volta Redonda/RJ. Atualmente a Federação Nacional das APAES informa que existem 23 Federações das APAES nos Estados e mais de duas mil APAES espalhadas pelo país que atendem cerca de 250.000 pessoas com deficiência.

A APAE se expandiu para diversos municípios do Brasil, compondo uma extensa rede de atenção às pessoas com deficiência, se tornando uma das maiores organizações do país nesta área de atuação.

Dentre as atividades que a APAE desenvolve para seus usuários, observa-se que muitas delas estão relacionadas com o Turismo Social. Nota-se que esta instituição preocupada com a inclusão social do público que atende, organiza uma série de eventos voltados para esse turismo como passeios, viagens, encontros, festivais, dentre outros. Assim, promove e garante direitos inerentes a todos os cidadãos.

Para compreensão e aprofundamento acerca da interação entre o Turismo Social e a APAE, foi realizada uma entrevista semiestruturada na unidade do município de Visconde do Rio Branco/MG.

3. APAE E O TURISMO SOCIAL: O LAZER POR MEIO DA INCLUSÃO EM VISCONDE DO RIO BRANCO-MG

O município de Visconde do Rio Branco/MG, situado na Zona da Mata Mineira, possui uma população estimada em 40.000 habitantes⁶. Segundo Lima (s.d.) as principais atividades econômicas desenvolvidas no município são relacionadas à atividade canavieira, avicultura, fruticultura, pequenas e médias empresas e comércio forte.

No tocante a APAE localizada no município de Visconde do Rio Branco/MG⁷, esta foi fundada no dia 12 de maio de 1992. A instituição começou a ser construída em um terreno doado pelo estado juntamente onde

⁵ Disponível em <http://www.apaebrasil.org.br>

⁶ Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/>

⁷ Disponível em <http://viscondedorio Branco.apaebrasil.org.br/>

funcionava a escola Ruy Bouchardet, localizada no Morro da Força no bairro Barreiro. A instituição teve como seu primeiro presidente Dr. José Slaibe, o qual se dedicou a captar recursos para financiar a construção da mesma.

Atualmente o município possui duas unidades da APAE, sendo que uma delas encontra-se localizada na zona rural e a outra unidade no centro urbano. A presente pesquisa possuiu como objeto de estudo esta segunda unidade e a partir de entrevista com a coordenadora desta instituição foi possível identificar a existência de Turismo Social na APAE.

Inicialmente serão destacadas informações referentes à rotina da instituição e aos projetos desenvolvidos. Posteriormente, serão tratadas especificamente as atividades relacionadas ao turismo e lazer, as quais é possível identificá-las como atividades de Turismo Social e práticas de inclusão social.

A pesquisa de campo ocorreu no dia 18 de maio de 2015 na APAE de Visconde do Rio Branco e contou com a contribuição da então secretária administrativa Isabel Cristina de Oliveira. Esta profissional relatou que a instituição possuía 255 alunos divididos entre os turnos matutino e vespertino.

Com relação à equipe profissional, também informou que esta é composta por assistente social; psicólogo; pedagogo; fonoaudiólogo; fisioterapeuta; terapeuta ocupacional; enfermeiro; médicos de distintas especialidades como pediatra, psiquiatra, clínico geral e neurologista; dentista; motorista; auxiliar de transporte; serviços gerais, secretária; educador físico; professores de arte, de música e das disciplinas que também estão presentes no ensino regular como matemática, história, geografia, português, ciências, ensino religioso e inglês. Também são desenvolvidas atividades como equoterapia e informática.

No tocante as atividades de lazer e recreativas que ocorrem no interior da instituição, a coordenadora aponta que são realizadas atividades esportivas, brincadeiras na quadra, caminhada, pescaria e passeios. Com relação às datas comemorativas como carnaval, páscoa, dia das mães e pais, festa junina, dia da pessoa com deficiência, dia da criança e natal também ocorrem festividades, com vistas a fomentar a interação social entre os próprios alunos, seus familiares, equipe profissional e também comunidade.

Além dessas, a instituição promove projetos além dos seus muros buscando possibilitar aos seus alunos atividades de turismo, as quais por sua vez, podem vir a contribuir para ampliação da cultura e do conhecimento bem como proporcionam momentos de lazer e divertimento, colaborando para desenvolvimento pessoal.

Conforme a coordenadora entrevistada, a instituição já desenvolveu passeios fora da cidade, visitando localidades como Araxá, Juiz de Fora, Dolores do Turvo, Rio Pomba e Alto do Rio Doce. Segundo a mesma, essas viagens ocorrem para a participação em festivais de músicas e artes, visitações em pontos turísticos como museus, praças e fábricas históricas. Os próprios profissionais da instituição organizam e guiam a viagem.

Outro projeto que tem sido relevante para a APAE são as Olimpíadas que reúnem as instituições de toda a região. Cada olimpíada acontece em uma APAE diferente e, dessa forma, os alunos das outras instituições participantes vão até aquela que será a sede. Assim, além de participarem dos jogos olímpicos os alunos conhecem novas cidades, outros pontos turísticos e criam novos laços de amizade.

A coordenadora afirma que os passeios realizados fora da instituição são os que mais provocam interesse nos alunos. Isso pode ser explicado pelo fato da diversidade apresentada por cada local visitado desde a própria paisagem até a interação com novas pessoas, o que para os alunos é algo fora de suas rotinas. Afinal, muitos deles não possuem condições financeiras para realizar essas viagens por conta própria.

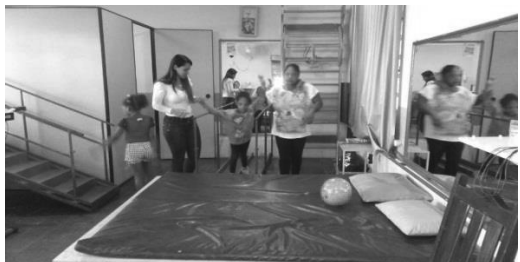
Nesse sentido, enfatizamos que esse tipo de turismo promove a inclusão social de pessoas com deficiência. A partir da pesquisa apresentada pode-se afirmar que a APAE tem realizado um trabalho de grande relevância para a sociedade e, sobretudo, para aquelas pessoas que constituem seu público alvo e também para suas famílias. Na medida em que além das atividades comumente executadas no interior na instituição tem sido feita também atividades fora da extra curriculares, os seus alunos tem maiores possibilidades de se desenvolverem física, mental e psicologicamente. Ademais, tem sido oferecido a eles a oportunidade de ampliarem seus horizontes, conhecendo novos lugares, novas culturas, novas pessoas e novas tradições.



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal

Segundo análise obtida na Visita técnica a APAE de Visconde do Rio Branco – MG. Nota-se que o local é apto para receber pessoas com necessidades especiais, por ter infraestrutura necessária para comportá-los e tratamento especializado por parte dos profissionais.

Sendo assim, os profissionais buscam aplicar a inclusão social por meio da inserção de atividades extra classes e atividades internas que objetivam o desenvolvimento, a cultura e o lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Social é aquele que interage com a sociedade possuindo o objetivo de tornar o turismo como uma atividade democrática para o lazer e formação cultural da sociedade. Deste modo o Turismo Social pode englobar diversos segmentos no qual envolve desde a comunidade até o turista que viaja em prol de atividades que disseminam a cultura e o lazer para uma parte da sociedade que não teria acesso a essa atividade.

Assim, essa modalidade de turismo está direcionada para pessoas que possuem baixa renda familiar e, portanto, contribui para inclusão social dos grupos mais pauperizados da sociedade, os quais sem uma contribuição externa não teriam condições financeiras de realizarem atividades de lazer e viagens.

Considera-se, portanto, que o Turismo Social não deve visar a obtenção de lucro e sim possibilitar o desenvolvimento das pessoas em todos os sentidos articulando atividades de caráter educativo, cultural e social.

No Brasil, como já mencionado o próprio poder público tem considerado relevante o Turismo Social e, por isso, desenvolvido ações nesse sentido. Há por parte do governo federal a execução de programas e projetos voltados para o Turismo Social que possuem um público em específico, no caso os idosos. O próprio Ministério do Turismo também tem buscado oferecer esse tipo de lazer a todos, inclusive, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida através da reconfiguração de locais de turismo, tomando-os acessíveis a esse segmento da sociedade. Também citamos o Sesc como exemplo de instituição que promove esse tipo de atividade através de serviços de hotelaria, lazer e cultura a baixos preços.

Nessa perspectiva, buscamos enfatizar nesse trabalho a contribuição social que a APAE de Visconde de Rio Branco vem dando ao município e aos seus usuários ao possibilitá-los a ampliação dos seus conhecimentos acerca de novas culturas, momentos de lazer e, sobretudo, a inclusão social de pessoas que possuem deficiência.

Foi possível perceber que a instituição ao promover viagens e atividades extra muros realiza a inclusão social por meio do Turismo Social, visto que as atividades são gratuitas e para um público que historicamente era excluído do convívio social. Além disso, foi relatado na pesquisa que tais atividades trazem substantiva contribuição também para o desenvolvimento dos alunos em diversos sentidos, como no tocante as relações afetivas, sociais, psicológicas e físicas, tornando-os até mais autônomos apesar da condição física e intelectual que os afetam.

Portanto, se antes as pessoas com algum tipo de deficiência eram destinadas a ficarem enclausuradas, longe do convívio social, hoje elas têm tido oportunidade de estarem junto a sociedade e participarem ativamente dela. E a APAE foi a pioneira nesse trabalho de inclusão social colocando em destaque os direitos das pessoas com deficiência. Além disso, a instituição luta, defende e efetiva tais direitos, como tem ocorrido no caso do acesso ao lazer e a cultura através do Turismo Social.

Consideramos relevante ressaltar que apesar do Turismo Social ser uma temática de grande importância na atualidade encontramos poucas bibliografias relacionadas a ela. Dessa forma, devido a escassez de materiais e pesquisas que tratam desse tema não foi possível abordar com maior profundidade o Turismo Social neste trabalho. Com relação a APAE e ao município de Visconde do Rio Branco também nos deparamos com uma limitação de estudos e bibliografias que melhor retratassem suas histórias e especificidades.

Assim, é necessário enfatizar que poderia haver maior produção de conhecimento sobre o Turismo Social, já que se trata de um tema muito importante para a sociedade e que necessita de maiores desvendamentos pois é um tema pouco explorado que merecia mais atenção.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. D.; MELO, V. A. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre et al. **Sociologia empírica do lazer**. 1979.

EESC. **European Economic and Social Committee**. Opinion of the Economic and Social Committee Social Tourism in Europe. Brussels: EESC, 2006.

FALCÃO, C. H. P. **Turismo Social**. In: Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. Org.: Juarez Correia Barros Júnior. 1ª edição. São Paulo: Edicon, 2009.

GOMES, C. L. Verbete Lazer – Ocorrência histórica. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.133-141

LIMA, C. Oliveira Editora, (s.d.). Disponível em: www.jmsbhz.com.br/concurso. Acesso em 07/12/2015

Portal do Viaja mais Melhor Idade. Disponível em: <http://www.viajamais.gov.br/vm/>. Último acesso em 19 de outubro de 2015.

Portal do Ministério do Turismo. Disponível em: <http://turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur>. Último acesso em 19 de outubro de 2015.

Portal do SESC. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/lazer/Sobre+o+Turismo+Social/>. Último acesso em 15 de dezembro de 2015.

Portal da Federação Nacional das APAES. Disponível em: <http://www.apaebrasil.org.br>. Último acesso em 02 de fevereiro de 2016.

Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/>. Último acesso em 20 de novembro de 2015.

Portal da APAE de Visconde do Rio Branco. Disponível em: <http://viscondedorio Branco.apaebrasil.org.br/>. Último acesso em 08 de janeiro de 2016.